



Introdução

Este projeto visa capilarizar apresentações do espetáculo O Presente, que teve seu processo de pesquisa desenvolvido a partir de 2016 e estreia oficial em 2018. Voltado para o público infantil e baseado na linguagem circense, o espetáculo já fez mais de 150 apresentações, selecionado para festivais como o 23º Festival Isnard Azevedo, FIK 2020 (UDESC), Festival de Verão da Casa do Palhaço e Festival Internacional de Teatro de Rosário do Sul, onde teve 6 indicações e recebeu prêmios de melhor caracterização, melhor ator e melhor espetáculo pelo júri popular.

O Presente se trata de um solo de palhaço em que o público presencia o aniversário de Billy, mais precisamente o momento da abertura de seu presente. Brincando com elementos como mágica, malabares, equilibrismo, dança, música e teatro de animação, essa peça sem falas traz o público para o universo do palhaço, vivendo com ele as alegrias e frustrações de um grande dia. O riso como ponte de encontro possibilita à criança experimentar diferentes emoções, que nem sempre podem ser expressas em palavras, e guardar na lembrança o afeto criado.



Hoje é um grande dia e merece um grande presente!
Billy chega ansioso para recebê-lo. O que seria um simples desembrulhar acaba se revelando em muitas surpresas. Em meio à aparição inesperada de um convidado, mágicas, malabarismo, equilibrismo, dança, música e inúmeras trapalhadas, Billy nos transporta ao universo do palhaço por meio da relação criada com os convidados.







Histórico

A construção do espetáculo é especialmente pensada para o público infantil. Desenvolvendo desde 2016 o contato em escolas com crianças entre 1 e 11 anos, foram apresentadas 96 vezes o espetáculo "Esquetes Infantis", que a partir da linguagem circense foi o meio de conexão entre Billy e o universo das crianças. Uma pesquisa de muita empatia e abertura, permitindo ao Palhaço deixar-se envolver e abrir os campos de possibilidade ao encontro.

Em 2018, o trabalho passa por um processo de criação com a atriz e diretora Vanderléia Will e, juntamente com a orientação de Rhaisa Muniz e Alex de Souza, com cenografia de Juliano Valffí, estreiam oficialmente o espetáculo em setembro de 2018. Já no novo formato, fez mais de 150 apresentações, passando por mais de 15 cidades e festivais como o 23º Festival Isnard Azevedo, FIK 2020 (UDESC), Festival de Verão da Casa do Palhaço e Festival Internacional de Teatro de Rosário do Sul, onde teve 6 indicações e recebeu prêmios de melhor caracterização, melhor ator e melhor espetáculo pelo júri popular.

O Artista

POR TRÁS DA MÁSCARA se encontra Allan Ortega Monteiro, nascido em São Paulo e formado em Economia pela Unicamp. Deixou de lado a formação para seguir o caminho da palhaçaria: um encontro com a possibilidade de se comunicar de uma forma mais direta, mais genuína, libertando o humano que há em nós.

Formou-se na Escola de Palhaços do Circo da Dona Bilica, onde também fez residência por um ano. Teve contato com diversas referências nacionais e internacionais da área como: Ésio Magalhães, Tiche Vianna, Ricardo Puccetti, Pepe Nuñez, Vanderleia Will, Claudio Thebas, Chacovachi, João Carlos Artigos, Sílvia Leblon, João Lima e Ramón Merlo.

Hoje vive como palhaço e produtor cultural da Bons Ventos Produtora. Como palhaço doutor, faz parte do projeto (A)Gentes do Riso, da Traço Cia de Teatro. Em sua trajetória já se apresentou em festivais e encontros de 9 estados brasileiros, alcançando um público médio de 7,5 mil pessoas por ano.





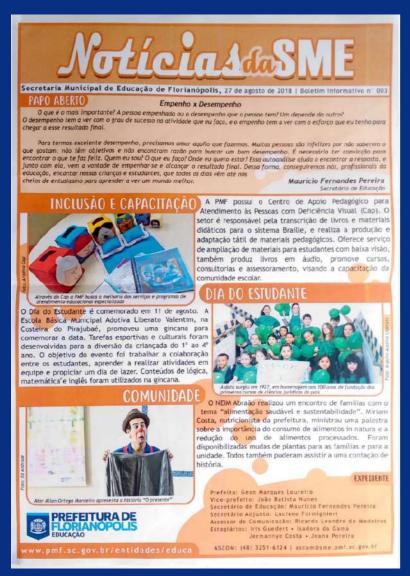




- **Som:** Caixa e mesa de som (ou apenas caixa de som)
- Iluminação: Sugestão acima (a peça é adaptável a qualquer espaço)

- Palco: Italiano ou semi-arena (mínimo de 4x4 metros)
- Montagem: 60 minutos (120 minutos com luz)
- **Desmontagem:** 30 minutos
- Transporte: Uma mala (84x53x40 cm), 28 kg

Clipping



Jornal da Secretaria Municipal de Educação





Festival de Verão da Casa do Palhaço

23° Festival Isnard Azevedo (Floripa Teatro)











palhacobilly.com



palhacobilly